



## O Ensino de Urgência e Emergência e Suporte Básico de Vida para Leigos

*Ítalo Augusto Araújo de Deus, Eduardo Goncalves, Rafael Rodrigues Cardoso,  
Pedro Henrique Alves Soares*

### Introdução

Entende-se por urgência todo o agravo à saúde de ocorrência imprevista e que pode surgir com ou sem risco potencial de vida; e entende-se por emergência quando se diz que o agravo à saúde é de constatação médica, não se indicando que a ocorrência é imprevista, mas que ela implica em risco iminente de vida ou sofrimento intenso [1].

O Suporte Básico de Vida (SBV) inclui o reconhecimento imediato de um quadro de parada cardiorrespiratória (PCR), o acionamento precoce do serviço médico de urgência, o início imediato das manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e a rápida utilização de um desfibrilador externo automático - DEA [2]. Primeiros Socorros são procedimentos de elevada relevância para todos os segmentos populacionais e se referem ao atendimento temporário e imediato de pessoa que está ferida ou adocece repentinamente [3].

Em situações de emergência, a avaliação da vítima e seu atendimento devem ser realizados de forma rápida, objetiva e eficaz, proporcionando aumento da sobrevivência e a redução de sequelas. O SBV inclui etapas de socorro à vítima em situação de emergência que represente risco à vida e, em sua maioria, esse atendimento pode ser iniciado no ambiente pré-hospitalar [4]. A simples atuação de um leigo que rapidamente reconhece uma PCR e chama por socorro especializado previne mortalidade [5].

Menos de uma em cada três vítimas de PCR em ambiente extra-hospitalar, testemunhada, recebe ajuda de um espectador. A *American Heart Association* (AHA) recomendou que as escolas americanas estabelecessem uma meta para treinar todos os professores e estudantes em RCP considerando enfaticamente a inclusão do SBV no currículo escolar [6].

O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão integrativa da literatura nas principais bases de dados e nos livros-textos relacionados ao Ensino de Urgência e Emergência para Leigos.

### Material e métodos

Realizou-se uma Revisão Integrativa de estudos e pesquisas sobre o Ensino de Urgência e Emergência para Leigos. Foi também considerado o ensino do Suporte Básico de Vida e de Primeiros Socorros, tendo em vista a íntima relação com o tema.

Enfatizou-se o ensino destas disciplinas especialmente no Espaço Escolar, Centros de Formação de Condutores, Organizações, Escolas de Saúde e Ensino à Distância, sob a forma de aula expositiva clássica, curso teórico-prático, oficinas e atividades educativas, recursos multimídia e aprendizagem baseada em problemas.

As seguintes etapas para análise e seleção dos artigos foram seguidas: Formulação da pergunta norteadora (Qual a importância do ensino de Urgência e Emergência para leigos?); Localização e seleção dos estudos; Avaliação dos estudos segundo ano de publicação, relevância com o tema, nível de evidência, etc.; Coleta de dados; Análise e interpretação dos dados; Aprimoramento e construção da revisão.

Os artigos apresentados pela literatura sobre o tema proposto foram coletados a partir das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), MEDLINE, Scielo e LILACS. Também se utilizou livros e linhas-guia que abordavam o assunto como forma principal ou secundária.

As palavras-chaves utilizadas na busca de revisão foram: “Ressuscitação Cardiopulmonar”, “Suporte Básico de Vida”, “Urgência”, “Emergência”, “Primeiros Socorros” e “Capacitação”, sugeridos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BVS. O estudo contemplou publicações do ano de 2006 até 2014, selecionando os mais atuais e pertinentes para a realização da pesquisa e estruturação dos resultados.

Os dados obtidos através da revisão foram sistematizados em três categorias: 1) Urgência e Emergência; 2) Primeiros Socorros; 3) Suporte Básico de Vida e Ressuscitação Cardiopulmonar.

Os resultados e discussões dos dados obtidos foram apresentados de forma descritiva, possibilitando ao leitor avaliar a aplicabilidade desta pesquisa, de forma a atingir o principal objetivo desse método, ou seja, impactar positivamente na



qualidade da prática da saúde, especificamente nas áreas de Urgência e Emergência, fornecendo ao profissional de saúde subsídios para sua atuação e elaboração de novas propostas.

Os aspectos éticos são observados tendo-se o cuidado de referenciar todas as fontes bibliográficas consultadas e seus autores. São citados todos os autores dos quais se apresentam informações, ideias e/ou palavras.

## Resultados e Discussão

Uma dos métodos de ensino é através da Aprendizagem Baseada em Problemas (APB), em que os estudantes lidam com problemas previamente elaborados. Formam-se pequenos grupos, com a supervisão de um tutor e normalmente os problemas são de um fenômeno ou evento (como uma situação clínica ou problema) a ser analisado pelo grupo, usando o conhecimento prévio dos atores envolvidos. A partir daí, os estudantes procuram entender os processos subjacentes, surgindo as dúvidas. Essas, por sua vez, representam um dos objetivos de aprendizagem e servirão como ponto de partida de estudo individual e coletivo. Acreditamos que esta prática educativa de Aprendizagem Baseada em Problemas em RCP/SBV os estimula a adotarem um papel ativo na construção da sua própria aprendizagem. A apresentação de situações problema de Parada Cardíaca em locais que os acadêmicos conhecem e frequentam regularmente, aumenta a motivação para aprender a atuar eficazmente em SBV e desafia os mesmos à tomada de decisão e ação. A ABP constitui uma estratégia que vai além das práticas pedagógicas tradicionais envolvendo educadores e educandos em um processo integrado de aprendizagem [7].

Outra estratégia utilizada é a utilização de Atividades Educativas, Oficinas e a Extensão Universitária como espaço para desenvolver o Ensino da Urgência e Emergência e Suporte Básico de Vida: As atividades desenvolvidas no projeto de extensão, cujos conteúdos são propostos por meio de aulas teórico/práticas e dramatização, segue-se uma programática de conteúdos, em que são trabalhados temas como: introdução de urgência e emergência, equipamentos de proteção individual (EPIs), prevenção de acidentes em geral, ferimentos, fraturas, luxações, hemorragias, desmaios, convulsões, afogamento, intoxicações, picadas de animais, queimaduras, choque elétrico, obstrução de vias aéreas por corpos estranhos, parada cardiorrespiratória (PCR) e imobilização, que possibilitaram a percepção de que as ações de capacitações ao contingente populacional são instrumentos importantes para a intervenção e a compreensão de como atuar em situações emergenciais presenciadas em seu cotidiano [8].

Os estudos mostram que os cursos teórico-práticos apresentam melhores resultados, pois oferecem melhor retorno quanto à retenção de conhecimentos e habilidades, ao contrário do que se nota nos cursos somente teóricos [9]. As escolas são laboratórios ideais para inserir à população o conhecimento das técnicas básicas que compõem o SBV. Os Adolescentes normalmente são capazes de realizar compressão torácica com a mesma eficácia do que os adultos e estão habitualmente presentes no cenário de uma emergência médica, como residências, shoppings, aeroportos, estádios, etc. [6]. Para o treinamento do SBV sugere a utilização de manequins de criança, de jovem e de adulto e desfibrilador externo automático (DEA), respeitando o protocolo da AHA [10].

## Considerações finais

No Brasil observa-se um aumento cada vez maior de mortes por condições que afetam o sistema cardiovascular, além de uma elevação crescente do número de pessoas com doenças relacionadas ao sistema circulatório e que podem precisar em algum momento de suas vidas de primeiros socorros devido à uma parada circulatória. Além disso, a violência, principalmente nos grandes centros urbanos, constitui uma importante contribuição para as situações de emergência que oferecem risco à vida.

Nesse sentido é necessário que se tenha uma ajuda capacitada com treinamento teórico e prático incluindo aspectos relacionados à importância e o modo de funcionamento das redes de assistência em caso de emergência como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Tendo em vista que, um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) é a participação popular para a promoção, prevenção e manutenção da saúde, é válido ressaltar que a capacitação da população em primeiros socorros e avaliação dos riscos em situações emergências contribui de forma significativa para a diminuição dos agravos e da mortalidade das próprias pessoas que compõem a sociedade.

## Referências

- [1] ROMANI, H. M *et al.* Uma visão assistencial da urgência e emergência no sistema de saúde. *Revista Bioética*. 2009. v. 17. n. 1.
- [2] VICTORELLI, G. *et al.* Suporte Básico de Vida e Ressuscitação Cardiopulmonar em adultos: conceitos atuais e novas recomendações. 2015. v. 67. n. 2. p. 124-128.
- [3] DEL VECCHIO, F. B. *et al.* Formação em Primeiros Socorros: Estudo de Intervenção no Âmbito Escolar. *Cadernos de Formação RBCE*. 2010. v. 1. n. 2.



- [4] PERGOLA, A. M.; ARAUJO, I. E. M. O leigo e o suporte básico de vida. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2009. v. 43. n. 2. p. 335-342.
- [5] PERGOLA, A. M.; ARAUJO, I. E. M. O leigo em situação de emergência. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2008. v. 42. n. 4. p. 769-776.
- [6] FERNANDES, J. M. G.; LEITE, A. L. S.; AUTO, B. S. D. Ensino de Suporte Básico de Vida para Alunos de Escolas Pública e Privada do Ensino Médio. Arq Bras Cardiol. 2014. v. 102. n. 6. p. 593-601.
- [7] SARDO, P. M. G.; DAL SASSO, G. T. M. Aprendizagem baseada em problemas em ressuscitação cardiopulmonar: suporte básico de vida. Rev. esc. enferm. USP. 2008. v. 42. n. 4. p. 784-792.
- [8] NARDINO, J. *et al.* Atividades Educativas em Primeiros Socorros. Revista Contexto & Saúde. 2014. v. 12. n. 23. p. 88-92.
- [9] LEITÃO, F. B. P. *et al.* Prevenção e atendimento inicial do trauma e doenças cardiovasculares: um programa de ensino. Revista Brasileira de Educação Médica. 2008. v. 32. n. 4. p. 419-423.
- [10] ALVES, T. S.; COGO, A. L. P. Buscando evidências para a capacitação em suporte básico de vida: uma revisão sistemática de literatura. Online Brazilian Journal of Nursing. 2006. v. 5. n. 2.